



Perfil epidemiológico dos acidentes vasculares cerebrais no núcleo de atenção ao idoso de Balneário Camboriú

Marcelo Zalli¹; Luan Hanierly Espíndola²; Pedro Emanuel Fronza Claudino.
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Introdução/Fundamentos

A transição epidemiológica, advinda do avanço tecnológico e a diminuição das doenças infecto contagiosas, acarretou em um aumento da incidência e prevalência das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Dentre elas o acidente vascular cerebral (AVC) se destaca, sendo a segunda maior causa de mortalidade no mundo. Entende-se que o AVC é uma doença prevenível através do controle dos fatores de risco evitáveis, como hipertensão, tabagismo e outros, fazendo-se necessário estudos epidemiológicos a fim de identificar os fatores mais relacionados à doença, e possibilitar políticas públicas mais eficazes.

Objetivos

O objetivo principal deste estudo foi identificar o perfil epidemiológico dos acidentes vasculares cerebrais no Núcleo de Atenção ao Idoso, localizado em Balneário Camboriú. Deste modo, avaliando os tipos e subtipos de AVC prevalentes nesta unidade, bem como os fatores de risco/comorbidades mais relacionados.

Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, qualitativo e descritivo, que analisou o perfil epidemiológico dos pacientes com AVC no Núcleo de Atenção ao Idoso em Balneário Camboriú. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com pacientes que tiveram o evento entre Janeiro 2016 e Janeiro de 2021. Os dados foram agrupados em planilhas de Excel, organizados com o software GraphPad Prism 6.0 e analisados segundo sexo, faixa etária e comorbidades relacionadas.

Resultados

A amostra final contou com 227 pacientes, sendo 77% com diagnóstico de AVCs isquêmicos e 23% de hemorrágicos. Homens representaram 69% dos casos, enquanto mulheres apenas 31% e a faixa etária dos 60 aos 79 anos correspondeu a 74% dos casos.

Dentre as comorbidades relacionadas, o sedentarismo foi o mais presente (188 casos), seguido de hipertensão arterial (158 casos), diabetes mellitus (67 casos) e fibrilação atrial (32 casos).

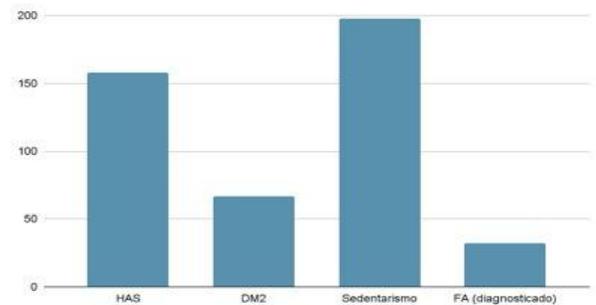


Gráfico 1. Número de pacientes com o fator de risco identificado.

Conclusões/Considerações Finais

A predominância do sexo masculino é possivelmente devido à maior adesão feminina à prevenção dos fatores de risco. O sedentarismo foi a comorbidade mais presente, contudo destaca-se que um único paciente pode ter mais de uma comorbidade, aumentando ainda mais o risco. A maior parte dos casos ocorreu antes dos 80 anos, o que destaca uma prevalência cada vez maior em idades precoces. Ressalta-se que este estudo reflete dados de uma única unidade de saúde, sendo os dados epidemiológicos com populações maiores, no Brasil e no mundo, ainda são escassos.

Referências Bibliográficas

CAMPBELL, B. C. V. et al. Ischaemic stroke. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 5, n. 1, p. 1–22, 10 out. 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41572-019-0118-8>. Acesso em: 20 fev. 2022

FEIGIN, V. L.; et al. Global Burden of Stroke. *Circulation Research*, v. 120, n. 3, p. 439–448, 3 fev. 2017. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/circresaha..> Acesso em: 20 fev. 2022

Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. NANCE, MA; MYERS, RH.